

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR A PARTIR DE SUAS HISTÓRIAS DE VIDA

THE TRAINING OF TEACHERS BASED ON THEIR LIFE STORIES

Maria do Socorro Castro Hage
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

RESUMO

Este estudo propõe-se a investigar a formação/atuação dos professores egressos do Curso de Formação de Professores da Universidade do Estado do Pará – UEPA. O interesse em pesquisar esta temática surge da necessidade de analisar criticamente o processo de formação, que se desenvolveu no interior do curso, em confronto com as ações educativas efetivadas por esses profissionais em seu campo de trabalho. A partir da interpretação das práticas educativas dos professores egressos do referido curso, e tomando como material de análise as narrativas de história de vida profissional e pessoal dos sujeitos investigados, objetivo identificar indicadores que possibilitem uma reflexão contextualizada sobre as temáticas da formação e atuação de professores, nos vários espaços em que desenvolve suas atividades profissionais. Elejo como categorias de análises de minha pesquisa de campo, dois aspectos considerados de bastante relevância no contexto do Curso de Formação de Professores: a formação do professor pesquisador e a relação entre teoria e prática nas ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores oriundos deste Curso. Como ex-aluna e ex-docente do Curso, tenho observado e me inquietado com o processo de formação dos estudantes, uma vez que esse processo apresenta-se, em grande medida, distanciado das ações pedagógicas que se efetivam no cotidiano da sala de aula. Assim, com base nas referências teóricas e nas narrativas de história de vida dos sujeitos da pesquisa, busco fazer uma análise crítica e contextualizada de todo esse processo.

Palavras-chave: Formação de Professores. História de Vida. Professor pesquisador.

ABSTRACT

This study proposes to investigate the training / performance of teachers that graduated from the Teacher Training Course at the State University of Pará (UEPA).

The interest in researching this theme arises from the need to critically analyze the formation process, which was developed within the course, in confrontation with the educational practice of these professionals in their field of work. Based on the interpretation of the educational practices of teachers that graduated from this course, and taking as material of analysis narratives from the professional and personal lives of the investigated subjects, my aim is to identify indicators that enable a contextualized reflection on issues of teacher training and performance in the various spaces where they develop their professional activities. I elect as categories of analysis of my field research two very important aspects in the context of the Teacher Training Course: the formation of the researcher-teacher and the relationship between theory and practice in pedagogical activities developed by teachers graduated from this course. As a former student and a former teacher of the course, I have watched and worried about the process of training of the students, since this process is presented largely distanced from the pedagogical actions that take place in the everyday classroom. Thus, based on theoretical references and on the narratives from the lives of the research subjects, I attempt to conduct a critical and contextualized analysis of this process.

Keywords: Teacher Training. Life History. Researcher-teacher.



Introdução

Este estudo propõe-se a investigar a formação dos professores egressos do Curso de Formação de Professores da Universidade do Estado do Pará – UEPA.

O interesse na presente pesquisa surge a partir da necessidade de analisar criticamente o processo de formação que se desenvolveu no interior do Curso, em confronto com as ações educativas efetivadas por esses profissionais em seu campo de trabalho.

A partir da interpretação das práticas educativas dos professores egressos do referido curso e tomando como material de análise as narrativas de vida profissional e pessoal dos sujeitos investigados, objetivo identificar indicadores que possibilitem uma reflexão contextualizada sobre as temáticas da formação e atuação de professores, nos vários espaços em que desenvolve suas atividades profissionais.

Neste sentido, o problema deste estudo parte da seguinte questão:

Em que medida a formação propiciada pelo referido Curso tem subsidiado as ações educativas dos egressos?

A relevância de tal pesquisa, que tem como base de análise as narrativas dos professores formados neste Curso, baseia-se no fato de compreendermos a grande contribuição que as narrativas de vida pessoal e profissional podem trazer para os processos formativos e a valorização das experiências destes professores como aspectos transformadores de suas práticas educativas.

Com o resultado do estudo que ora apresento, espero poder contribuir de alguma forma com todos aqueles que compartilham de meus conflitos, inquietações e preocupações com as questões relacionadas à formação/atuação do professor, esperando assim que sirva de estímulo para novos estudos e pesquisas neste campo educacional.

Pressupostos metodológicos

Entre as várias formas que pode assumir uma pesquisa qualitativa, decidi pela utilização das narrativas de história de vida como um dos principais caminhos para desenvolver nosso estudo.

Entendo que as inúmeras pesquisas de cunho

qualitativo que se desenvolvem no Brasil atualmente, em especial na área de educação de professores, mostram que a teorização sobre as narrativas como metodologia de pesquisa vem crescendo, acompanhada de uma significativa prática investigatória.

Nas áreas das ciências sociais as pesquisas com histórias de vida têm utilizado terminologias diferentes, e embora considerem os aspectos metodológicos e teóricos que as distinguem como constituintes da abordagem biográfica que utiliza fontes orais delimitam-se na perspectiva da História Oral.

Assim, o entendimento construído sobre a história de vida como um relato oral ou escrito, recolhido através de entrevistas, de diários pessoais, de narrativas orais ou escritas, objetiva compreender uma vida, ou parte dela, como possível para desvelar e/ou reconstruir processos históricos e socioculturais vividos pelos sujeitos em diferentes contextos.

No ponto de vista de Souza (2006) classificada como método, como técnica e ora como método e técnica, a abordagem biográfica, também denominada de história de vida, apresenta diferentes variações face ao contexto e campo de investigação.

Nas pesquisas em educação, a história de vida tem adquirido uma importância crescente nos estudos sobre os professores e suas práticas de ensino. Nóvoa (1992) nos oferece inúmeras referências sobre a utilização da história de vida em seu livro “Vidas de Professores”, abordando de maneira significativa sua utilização na interpretação da trama vivenciada pelos professores em suas experiências educativas.

Josso (2004) afirma que para melhor compreender as narrativas e suas implicações no processo de investigação de determinadas experiências, a pesquisa deve ser concebida como instrumento de coleta de dados, de informações sobre o itinerário de vida, história de vida, assim como também, constitui-se como significativo instrumento para compreensão do desenvolvimento pessoal e profissional de determinados sujeitos.

Por este motivo, neste estudo objetivo compreender e analisar principalmente a prática educativa dos alunos egressos do Curso de Formação de Professores da UEPA, assim como seus problemas, conflitos e inquietações, vivenciados por estes no cotidiano de sala de aula.

Utilizo basicamente as narrativas de vida desses profissionais como metodologia para desenvolver e aprofundar questões relevantes do processo educacional, que se efetiva, considerando sua formação docente e a ação pedagógica desenvolvida por eles na escola.

Formação de professores: reflexões sobre seu saber/fazer

Atualmente, a formação dos professores configura-se num desafio que tem a ver com o futuro da educação e da própria sociedade brasileira, e diante das mudanças ocorridas na política em nosso país, mais do que nunca há a necessidade de construção de um projeto político e educacional, voltado para uma formação que se efetive em bases consistentes, teoricamente sólidas e fundadas nos princípios de qualidade e de relevância social.

Freire (1997) defende a idéia de que ao professor se fazem necessárias uma sólida formação e uma ampla cultura geral, a fim de que possa lidar com os dados presentes na cultura do aluno - aqueles conhecimentos que trazem de outros lugares e de outras experiências, sua visão de mundo e as leituras que faz deste mundo.

Entendemos desta forma que a proposta de formação de professores que hoje se discute depende da concepção que se tem de educação e de seu papel na sociedade, contemplando o saber científico, o saber pedagógico e o saber político social como partes integrantes da formação dos professores.

A situação educacional atual exige do professor que lide com um conhecimento em construção - e não mais imutável - e que analise a educação como um compromisso político, permeado de valores éticos e morais.

Compreendemos assim que a formação de professores é complexa, pois nesse processo estão envolvidos tanto os diferentes espaços de sua formação quanto os saberes diversos que devem estar articulados, compondo um referencial teórico-prático, que possibilite a estes profissionais a realização de uma ação concreta e comprometida com a aprendizagem dos alunos.

No que diz respeito à literatura produzida atualmente com relação à formação de professores, destacam-se vários aspectos que devem ser

considerados neste processo: a necessidade de articulação entre a teoria e a prática, a valorização da atitude crítico-reflexiva na busca de auto-formação, a valorização de saberes e práticas docentes, reconhecendo as instituições escolares como espaço de formação docente, entre outros.

Neste sentido André (1997) defende a idéia de que não podemos abordar a questão da formação docente de maneira reducionista, sendo então necessária a ampliação do olhar sobre este complexo processo, articulando o micro e macro-social, o indivíduo e o coletivo, o político e o pedagógico, o ético e o cultural.

Assim, o repensar da formação do professor insere-se numa perspectiva de superação da racionalidade técnica, excessivamente centrada nos aspectos curriculares e disciplinares, para uma perspectiva centrada no terreno profissional.

Com base nesses pressupostos, Pimenta (1999, p.15) afirma que:

Contrapondo-se a essa corrente de desvalorização profissional do professor e as concepções que o consideram como simples técnico reproduzidor de conhecimentos e/ou monitor de programas pré-elaborados, entendo que na sociedade contemporânea cada vez mais se torna necessário seu trabalho enquanto mediação aos processos constitutivos de cidadania dos alunos, para que consiga a superação do fracasso escolar e das desigualdades escolares. O que parece, impõe a necessidade de repensar a formação de professores.

Entendemos desta forma que a proposta de formação de professores que hoje se discute depende da concepção que se tem de educação e de seu papel na sociedade, contemplando o saber científico, o saber pedagógico e o saber político social como partes integrantes da formação dos professores.

Os estudos que colocam o professor histórica e socialmente contextualizado, afirmando que sua formação/atuação tem a ver com suas condições de vida, pressupõem uma relação forte entre o saber e os pressupostos da elaboração deste saber.

Uma outra questão importante a ser trazida neste cenário diz respeito ao fato de que, mesmo levando em consideração os aspectos rela-

cionados às questões econômicas e sociais como problemática atual na formação do professor, em que se incluem o aviltamento de seus salários, as condições precárias em que muitas vezes desenvolve suas atividades profissionais, entre outros, existem problemas mais diretamente relacionados à sua qualificação nos planos científicos e pedagógicos, que têm comprometido o atual modelo de formação docente, tornando-o improdutivo na busca de seus objetivos.

Para Severino (2001), o primeiro desses problemas diz respeito à forma pela qual o estudante se apropria, pelo currículo, dos conteúdos científicos que precisa, obviamente, dominar com vistas à sua qualificação profissional. Para este autor, a apropriação desses conteúdos é absolutamente necessária, mas a forma como eles vêm sendo trabalhados no processo de ensino aprendizagem não tem sido diferenciada, mesmo quando comparada à qualificação de profissionais de outras áreas.

Assim, o que se constata é que os processos de formação de professores não têm lidado de forma adequada com o conhecimento, entendendo-o, de um modo geral, como um produto a ser repassado aos alunos, desprezando os aspectos relacionados à interação dos sujeitos no processo de construção do conhecimento.

A necessidade urgente, hoje, é de se redimensionar o papel da educação, da escola, e consequentemente da formação de professores, para que se efetive uma educação realmente de qualidade, e que considere o conhecimento do professor e do aluno como algo que pode ser revisto, analisado e redimensionado a todo momento.

A esse respeito Freire (1980) defende que aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito.

Ainda este autor afirma que:

Toda a prática educativa requer a existência de sujeitos que ensinam e aprendem os conteúdos, por meio de métodos, técnicas e materiais, e implica em função do seu caráter diretivo, objetivos, sonhos, utopias, ideais. Daí a sua politicidade, qualidade que tem a prática educativa de ser política, de não poder ser neutra (FREIRE, 1980, p. 78).

Pensar a formação de professores é buscar dimensioná-los como seres históricos e sociais, que só existem mediante as suas práticas, também histórica e socialmente construídas, que os colocam diante de uma diversidade de possibilidades e de opções, e que exigem um posicionamento frente ao mundo e à educação.

Entre tantos desafios que a sociedade vivencia hoje, um deles diz respeito à educação, que visa prioritariamente formar o homem e o cidadão, o ser social, o ser individual capaz de realizar-se como pessoa. Neste sentido, o professor, a quem antes bastavam o preparo técnico e a detenção do saber, deve agora estruturar-se como alguém que se coloca ao lado do outro na busca da verdade, e que saiba, antes de tudo, compartilhar, refletir, ouvir opiniões.

Assim, pela própria definição do que seja a tarefa docente, é mais que evidente sua complexidade. A compreensão sobre a natureza do trabalho docente vem, ao longo dos últimos anos, imprimindo novas propostas de formação de professores, cujo objetivo seria o de superar, ou minimizar o quadro atual gerado no e pelo cotidiano dos professores.

Para Feldmann (2005) ao professor, cabe-lhe o papel de mediador entre o conhecimento sistematizado e as necessidades do aluno.

E este processo de mediação só será possível tendo como base uma formação docente pautada em princípios interativos, tomando como referência as dimensões coletivas, contribuindo assim para a emancipação profissional.

Nesta perspectiva é interessante perceber que:

O professor deve também colocar-se como pesquisador, na busca da compreensão e análise do que observa, para encontrar respostas, encaminhamentos e soluções diante das dificuldades, além disso, orientar a leitura de mundo dentro de uma perspectiva crítica e reflexiva, orientando a leitura entrelaçada, colocada como desafio para a educação, constituindo-se como alicerce para a educação permanente (SACRISTAN, 2000, p. 45).

Diante deste contexto, entendemos que a formação de professores ocupa papel preponderante, e Nóvoa (1992) assinala que é preciso reconhecer as deficiências dos atuais programas de formação e ir além, desenvolvendo projetos

que possam gerar mudanças educativas para “produzir a vida do professor” (resgatando suas histórias, experiências e seu saber) e “produzir a profissão docente”, valorizando a formação de protagonistas na implementação de políticas educativas.

É importante também considerar que o professor necessita refletir sobre sua prática, pois, como afirma ainda este autor, as novas tendências apontam para a necessidade de formação de um professor reflexivo, que repensa constantemente a sua prática, ressignificando sua formação inserida nos três processos de desenvolvimento: o pessoal, o profissional e o organizacional. No âmbito pessoal, produzindo a vida do professor, estimulando a perspectiva crítico-reflexiva, com pensamento autônomo, para um repensar de sua prática e reconstrução de uma identidade pessoal. No profissional, produzindo a docência, com dimensões coletivas, promovendo a qualificação de investigadores, de professores reflexivos. No âmbito organizacional, produzindo a escola, transformando-a em um espaço de trabalho e formação.

As mudanças são decisivas na área educativa quando se vivencia um momento de evolução nessa área, que sugere centrar-se sobre os professores, suas vidas e seus projetos.

Para Masetto (1998), o professor deve apresentar um real compromisso com sua prática, o que implica em conhecimento que vai além dos saberes teóricos e/ou técnico-práticos; deve ser competente para formar seus alunos nas várias dimensões da existência humana; deve, por fim, objetivar formar “profissionais – cidadãos” com “valores políticos e sociais”.

Sem dúvida, o processo de formação do professor atualmente, requer uma atenção redobrada, tornando-se importante repensar e redimensionar sua formação intelectual, para que o mesmo tenha subsídios para desenvolver uma prática efetivamente de qualidade.

Camargo (2004), afirma que tem se apresentado em âmbito mundial a perspectiva de uma formação inicial breve, aliada a uma formação continuada mais bem planejada e implementada. Ainda para esta autora, este fato acaba por prevalecer a idéia de que a formação profissional só se desenvolve realmente no exercício da profissão, o que acaba por restringir os processos de for-

mação inicial de professores, contribuindo para acentuar uma concepção instrumental nos cursos destinados à formação docente.

Reforçando esta questão, entendemos que a formação do educador não deve tratar-se apenas da sua habilitação técnica e domínio de um conjunto de informações e de habilidades didáticas. Busca-se ter em mente a qualificação no sentido de uma formação humana, em sua totalidade. A prática deste educador não pode ser realizada de maneira desvinculada da formação integral da sua personalidade humana pois, caso contrário, os objetivos de sua intervenção técnica não se efetivarão.

Ser professor hoje, portanto, redundaria na urgência de se reverem posições do que seja educar neste momento atual, de modo a contribuir para a formação de cidadãos capazes de construir alternativas e saídas para desafios que lhes são colocados no cotidiano. Implica um maior domínio das informações que circulam em distintos campos, transbordando os aparentes limites das diferentes áreas do conhecimento e a compreensão das relações existentes entre elas. Significa estar comprometido com a permanente construção da escola e de sua dinâmica, compartilhando seu coletivo e compreendendo historicamente o espaço onde atua, seus alunos, o conhecimento que trazem e suas expectativas.

Em suas reflexões, Alarcão (2004) analisa que existe uma falta de confiança nos profissionais recém-formados, pois a formação a que são submetidos nas Instituições de Ensino Superior é inadequada.

Assim, parte-se do princípio de que aprendem a tomar decisões e a aplicar conhecimentos científicos em situações-problema, como se estes constituíssem a resposta para todos os entraves da vida real. Mais tarde, na vida prática, ao se depararem com as novidades, percebem que não foram preparados para lidar com situações novas, ambíguas, confusas, uma vez que nem as teorias aplicadas nem as técnicas de decisão e os raciocínios aprendidos fornecem soluções adequadas.

Entendemos que o mundo moderno, globalizado e multicultural, vem lançando desafios que deságuam num campo já bastante complexo, que é o campo da formação docente. Nesse sentido, a lógica de mercado e as necessidades advindas de uma sociedade pós-moderna informatizada lançam

novas questões, novos contextos, que estão fortemente impactando a figura do professor e a sua formação no bojo deste processo, cobrando deste profissional o desempenho de papéis que não estavam previstos na sua formação tradicional.

Para além da concepção de professor ligado ao transmitir e ao fazer, vai-se consolidando uma entre as várias dimensões existentes, e que se refere à do professor que constrói o fazer a partir da prática social, refletindo sobre ela, e que passa a ser o ponto de partida e o ponto de chegada. Nem as atuais abordagens por competências nem a formação reflexiva resolverão o problema enquanto não compreendermos que a formação é ação e que a ação é formação. Estas duas atividades congregam pensamento e ação, têm uma direcionalidade e um sentido ciclicamente reconstruído e captado e constituem-se como motor de desenvolvimento de um projeto. (ALARCÃO, 2004, p. 12).

Neste sentido podemos compreender que o processo de formação do professor passa necessariamente pela reflexão sobre o seu saber, o saber fazer, pela reflexão acerca da nova aprendizagem e sua utilização. Para desencadear esse processo, as teorias, as práticas e as experiências escolares apreendidas deverão ser contempladas como objeto de estudo e de discussão, numa metodologia que tem o aluno como sujeito do processo de aprendizagem.

Nas considerações de Sacristán (2000), a resposta para as perguntas que querem saber como são e atuam os professores depende das considerações sobre a sua formação pedagógica, sua bagagem cultural, suas qualidades pessoais, seu *status* social, as condições e regulações de seu trabalho, sua ética profissional e sobre a concepção que possuem de si mesmos, como profissionais e educadores.

Com base nestas reflexões entendemos que, a partir do momento em que os professores comecem a refletir sistematicamente sobre a sua própria prática, sabendo que a reflexão é um instrumento de desenvolvimento do pensamento e da ação, certamente encontrarão, na amplitude da própria prática, os fundamentos para repensá-la e redimensioná-la.

Para Garcia (1999), a reflexão sobre a prática não pode se dar num vazio. Essa reflexão cria, por si mesma, a necessidade de resgatar da prática a teoria ou os fragmentos de teoria que a embasam. Assim, a prática de pensar na prática e de estudá-la leva o docente à percepção dessa prática e do conhecimento anterior que possuía da mesma e que, de modo geral, envolve um novo saber. Pode-se dizer, portanto, que esse é um momento de extrema importância na formação do professor, pois permite o avanço sobre a própria prática e a sua ressignificação.

A natureza da constituição do professor dependeu e depende, necessariamente, dos processos históricos, com as suas ideologias, que discutem quais pontos dessa natureza estariam presentes na sua formação.

Por isso, a profissão de professor emerge, em dado contexto e momento histórico, como resposta às necessidades postas pela sociedade e se transforma, adquirindo características que possam responder às novas demandas dessa sociedade. Essa forma de ajuste aponta para o caráter dinâmico da profissão docente como prática social. Portanto, a identidade profissional do professor se constrói, entre outras formas, partindo da significação social da profissão e da revisão constante desse significado.

Nesse contexto, o profissional, formado por uma escola contextualizada e repensada numa dimensão globalizante, não deve ser mais aquele indivíduo apenas detentor de um saber e especialista em áreas específicas. Precisa necessariamente desenvolver qualificações e competências que possam contribuir, intervir e mudar a sociedade para melhor, atendendo as suas demandas e expectativas (SILVA, 2008, p. 32).

É importante, assim, fazer com que a ação docente esteja voltada para a construção de aprendizagens e conhecimentos que qualifiquem o professor para o enfrentamento de novas situações, de forma a lhe propiciar reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas, compreendendo, por exemplo, a pesquisa como princípio educativo e não apenas como princípio científico.

Devemos trabalhar no sentido da diversificação dos modelos e das práticas de formação, instituindo novas relações entre professores e sabe-

res pedagógicos e científicos. A formação não se constrói acumulando cursos, conhecimentos ou técnicas, mas sim através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e de reconstrução permanente de uma identidade pessoal.

Com base neste ponto de vista, nos utilizamos das ideias de Tardif, (2002, p. 10-11) que defende a ideia de que:

O saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer. Além disso, o saber do professor é o saber dele e está relacionado com a pessoa e a sua identidade, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola.

Neste contexto podemos compreender que a relação entre atuação e formação docente é proporcionalmente direta, pois de acordo com o tipo de relação que se articula, que se institui na sua trajetória de qualificação, ocorre a produção e reconstrução dos significados em relação à profissão, ao processo de identidade do ser professor.

Em síntese, compreendemos que mais do que transmitir conteúdos pré-estabelecidos, o professor precisa refletir sua própria prática e sua formação deve basear-se, necessariamente, numa análise crítica da sua ação, buscando construir uma visão dos seus avanços e das suas limitações, observando os pontos que necessitam de subsídios e referências teóricas, reinventando constantemente sua prática, a fim de superar as dificuldades encontradas, conferindo sentido humano e ético ao ato de ensinar.

Assim, a necessidade e a importância de conhecer e refletir sobre o processo de formação docente e a atuação destes profissionais no cotidiano escolar, se fazem necessárias e urgentes diante de uma sociedade que tem exigido um profissional competente, comprometido e atuante, no sentido de formar sujeitos históricos e conscientes de seu papel no mundo atual.

Diante do que foi exposto, podemos reafirmar a importância de refletir sobre a formação docente e suas implicações à prática pedagógica, principalmente durante os processos formativos adquiridos nas instituições escolares. E esta formação necessita ancorar-se em bases mais sólidas, buscando valorizar uma qualifica-

ção inovadora e transformadora destes profissionais da educação.

Segundo Severino (2001), é preciso superar a ideia reducionista de que a função educativa da universidade se exaure na formação de mão-de-obra, como mera preparação para o mercado de trabalho, por mais qualificada que seja esta preparação.

Assim, não se pode perder de vista que a formação universitária é um processo extremamente complexo. Se é verdade que a apropriação e o domínio de conhecimentos e de habilidades técnico-científicas são exigências indiscutíveis, é igualmente verdade que essa formação não pode reduzir-se a isso.

É importante, neste contexto, a compreensão da importância da formação política, pedagógica, reflexiva do aluno, no seu sentido mais profundo, ou seja, a compreensão pelo aluno da Universidade, de sua dimensão de cidadania, de sua inserção numa determinada sociedade, onde relações de poder estarão sempre presentes e marcando as relações entre as pessoas, onde quer que elas possam desenvolver suas atividades profissionais.

Com base nesses pressupostos, a formação do professor, à luz de uma concepção de educação comprometida com o processo social, exige que ele seja pensado como profissional, com tudo o que isso implica no plano científico e técnico. O que se quer: um profissional com capacidade de inovação, de participação nos processos de tomada de decisão, de produção de conhecimento, de participação ativa nos processos de reconstrução da sociedade, via implementação da cidadania.

Considerações finais

A investigação realizada neste estudo, sobre a formação de professores, nos possibilitou identificar algumas questões que poderão propiciar uma compreensão mais abrangente sobre as especificidades que caracterizam hoje a formação destes profissionais, a partir das narrativas escritas e orais de suas histórias de vida.

Este estudo é também o resultado de uma longa trajetória, que se inicia no começo de minha atuação profissional como professora de Pré-Escola no interior do Estado do Pará, passando pela minha qualificação acadêmica no Curso de Formação de Professores do ISEP e direcionada

pelas experiências vivenciadas a partir de minha inserção como docente na Universidade do Estado do Pará - UEPA.

Os caminhos que percorri neste estudo me possibilitaram ampliar o olhar sobre a temática da formação de professores tendo, como suporte metodológico para entender melhor este processo, as narrativas de história de vida dos professores pesquisados.

No decorrer deste percurso, pude analisar algumas questões que se apresentavam como problemas da pesquisa e que nortearam minhas reflexões no desenvolvimento deste estudo. São elas: em que medida a formação propiciada pelo Curso de Formação de Professores tem subsidiado as ações educativas dos egressos? Até que ponto a formação adquirida no interior da Universidade tem se distanciado do cotidiano das escolas?

Para responder a estes questionamentos me referenciei em alguns teóricos que hoje pesquisam, debatem e refletem acerca da formação de professores e as necessidades de se rever este processo numa perspectiva mais ampla e contextualizada.

As análises realizadas nesta pesquisa acerca da formação de professores me fizeram entender que a sociedade atualmente tem exigido uma educação comprometida com a mudança e as transformações sociais e que, por conta disso, necessário se faz buscarmos uma educação que esteja social e historicamente construída pelo homem e que possa ter em seus pressupostos e na sua essência múltiplas linguagens e atentos olhares para a diversidade que se apresenta. Uma educação, sobretudo, que integre os desafios que hoje se colocam e que estão intimamente relacionados à formação docente.

No desenvolvimento deste estudo, pude constatar que a formação de professores é complexa, pois nesse processo estão envolvidos os diferentes espaços de sua formação. Percebi, ainda, que não podemos abordar a formação docente de maneira reducionista, sendo importante a ampliação do olhar sobre este processo, procurando articular o micro e o macro – social, o indivíduo e o coletivo, o político e o pedagógico, o ético e o cultural.

Ao analisar neste contexto a formação dos profissionais egressos do Curso de Formação de Professores, ofertado inicialmente pelo ISEP e

posteriormente pela UEPA, sabemos que a proposta de formação destes docentes sempre foi ancorada na idéia de formar um educador capaz de exercitar o senso crítico, de produzir conhecimentos novos pela pesquisa, a partir da relação teoria e prática, objetivando com isso atender às necessidades da realidade local.

Assim, ao utilizar as narrativas de história de vida dos professores como viés metodológico deste estudo para compreender e analisar, de forma crítica e contextualizada, em que medida o referido curso subsidiou ou tem subsidiado a ação pedagógica destes profissionais.

Compreendemos desta forma que, na utilização de fontes orais e escritas a partir das narrativas de história de vida e no resgate das memórias, há a possibilidade de operar novas inclusões e, portanto, de construir interpretações que contemplem as perspectivas dos diversos sujeitos sociais, a partir dos lugares sociais que eles mesmos ocupam.

Minhas análises permitiram também identificar pontos importantes a partir das narrativas escritas e orais das professoras, onde busco afirmar alguns aspectos; a partir das categorias de análises que elegi para fundamentar minhas reflexões: a formação do professor pesquisador e a importância da relação teoria e prática neste processo.

No que diz respeito à primeira categoria de análise que retrata a formação do professor pesquisador, compreendo que, embora o Curso de Formação tenha sido pensado e trabalhado sob as bases da pesquisa como eixo desta formação docente, observa-se nas narrativas das professoras que, na sua prática pedagógica, este pressuposto encontra-se bastante distanciado da realidade de sala de aula.

Com base em minhas reflexões, este fato decorre por conta de uma realidade adversa, que se apresenta nas escolas onde estes sujeitos atuam, como a falta de estrutura física e pedagógica e problemas de aprendizagem diversos trazidos pelos alunos, o que impede que a professora trabalhe na perspectiva da pesquisa pela falta de tempo que ela enfrenta para estudar, pesquisar, ler e produzir e pela cobrança por parte das famílias para que seus filhos aprendam a ler e escrever.

Neste cenário que se apresenta, o profissional se vê “perdido” diante de tantos problemas urgentes que a escola apresenta no seu dia-a-dia,

esquecendo ou deixando para segundo plano outros aspectos relevantes que poderiam subsidiar sua ação educativa de forma mais consistente e significativa para o seu aluno.

Com relação à segunda categoria de análise, que diz respeito à importância da relação teoria e prática na ação educativa do professor, percebe-se nas narrativas das professoras que este processo está cada vez mais dicotomizado.

A realidade da escola pública, segundo as professoras, é uma realidade muito precária e a relação teoria e prática acaba se tornando um aspecto frágil para ser trabalhado em sala de aula.

Tentando responder a outra questão de minha pesquisa, que levanta considerações sobre em que medida o Curso de Formação de Professores da UEPA subsidiou ou tem subsidiado as práticas pedagógicas dos professores egressos, parto do princípio de que, para a maioria das professoras pesquisadas, a formação adquirida no curso tem possibilitado o desenvolvimento de ações dife-

renciadas em sala de aula, considerando as dificuldades presentes nas escolas hoje.

Estas ações vão desde desenvolver dinâmicas como estratégias para os alunos aprenderem de forma mais lúdica até o trabalho com o concreto, com a realidade dos alunos, utilizando os livros didáticos e redimensionando os conteúdos que eles trazem para a vivência e a realidade que os alunos apresentam.

Entendo desta forma que o professor constrói sua identidade a partir de inúmeras referências. E entre estas referências estão sua história de vida, sua trajetória escolar, seu itinerário acadêmico, sua convivência com o ambiente de trabalho, sua inserção cultural no tempo e no espaço. Oportunizar que este professor utilize as narrativas destas referências é fazê-lo viver um processo profundamente pedagógico, onde sua condição existencial é o ponto de partida para a construção de seu desempenho na sua vida pessoal e profissional.

Referências

ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez, 2004.

ANDRE, Marli Eliza. Perspectivas atuais da pesquisa sobre docência. In: CATANI, Denice; BUENO, Belmira (Org.). *Docência, memória e gênero*. São Paulo: Escrituras, 1997.

CAMARGO, Arlete Maria Monte de. *Tendências e dilemas nas políticas públicas de formação de professores para as séries iniciais*. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.

CHARLOT, Bernard. *Relação com o saber, formação dos professores e globalização*: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CUNHA, Maria Isabel. *O professor Universitário: na transição de paradigma*. 2. ed. Araraquara, SP: Junqueira & Marin editores, 2005.

_____. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. *Revista da Faculdade de Educação*, v.23, n.1-2, São Paulo, Jan/dez, 1997.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. Campinas autores associados 1996.

ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). *Professora pesquisadora: uma práxis em construção*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FELDMANN, Marina Graziela. (Org). *Educação e mídias interativas: formando professores*. São Paulo: EDUC, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez, 2004.

MASETTO, Marcos (Org.) *Docência na universidade*. Campinas, SP: Papirus, 1998.

NÓVOA, Antonio (Org.). *Profissão professor*. Porto: Porto Editora, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido. *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez 1999.

SACRISTAN, Jose Gimeno. A educação que temos, a educação que queremos. In: IMBERNON, Francisco (Org.). *A educação do século XXI: os desafios do futuro imediato*. Artemed: Porto Alegre, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Educação, sujeito e história*, São Paulo: Olho d'Água, 2001.

SILVA, Carlos Donizette da. A prática do professor universitário no curso de formação do professor, In: FERREIRA, Nali Rosa Silva & SILVA, Maria da

conceição. *Textos e contextos*. Belo Horizonte: Fundac – BH, 2008.

SOUZA, Elizeu Clementino de. *O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores*. Rio de Janeiro: DP& A ; Salvador, BA: UNEB, 2006.

TARDIF, Mauricio. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Maria do Socorro Castro Hage

Doutora em Educação: Currículo (PUC-SP). Professora Assistente da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Recebido em 29/08/2010.

Aprovado para publicação em 01/11/2010.